



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ – CESUPA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE -
EDUCAÇÃO MÉDICA

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO
PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS MÍNIMAS PARA O
ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA**

Jakeline de Oliveira Bastos

Belém – Pará

2022

JAKELINE DE OLIVEIRA BASTOS

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO
PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM DE COMPETÊNCIAS MÍNIMAS PARA O
ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, área de concentração Educação Médica, do Centro Universitário do Estado do Pará, para obtenção do título de mestre.

Orientação: Profa. Dra. Ana Emília Vita Carvalho

Belém - Pará

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	11
2.1 Geral.....	11
2.2 Específicos	11
3 MÉTODO	12
3.1 Tipo de Estudo	12
3.2 Protocolo de Pesquisa	12
3.2.1 ETAPA 1 - Pesquisa Exploratória Transversal e Descritiva	13
3.2.2 ETAPA 2 - Elaboração do PTT educacional, a partir da pesquisa de literatura e da pesquisa transversal	14
3.2.3 ETAPA 3 - Validação do roteiro do vídeo por juízes especialistas e avaliação pelo público-alvo	15
4. ETAPA 4 – Avaliação do roteiro por público-alvo	15
3.3 Aspectos Éticos	16
4 RESULTADOS	17
4.1 Percepção de profissionais fisioterapeutas quanto as competências mínimas e conteúdos relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI.	17
4.2 Elaboração do vídeo	18
4.3 Resultado da validação dos juízes especialistas – Análise das respostas	22
4.4 Análise das sugestões e opiniões dos juízes especialistas	26
4.5 Resultado da avaliação do público-alvo – Análise das respostas	28
4.6 Análise das sugestões e opiniões dos juízes público-alvo	27
5 DISCUSSÃO	31
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	43
ANEXOS	57

Resumo

Introdução: Para dar início ao estágio hospitalar, dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os graduandos de Fisioterapia precisam ter ciência e como conduta, o que são base para a sua introdução neste novo ambiente de aprendizagem, baseando-se na Diretriz Curricular Nacional do curso de Fisioterapia e no Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo elaborar um produto didático-pedagógico quanto às competências mínimas para o estágio em UTI na graduação de Fisioterapia. **Método:** A 1ª etapa do estudo foi constituída por pesquisa exploratória transversal e descritiva, na qual participaram 21 fisioterapeutas que atuam na área de estágio hospitalar supervisionado. A coleta de dados foi por meio da técnica de amostragem 'Bola de Neve'. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência, porcentagem, média, mediana, desvio padrão). A 2ª etapa consistiu na elaboração do PTT educacional, a partir da pesquisa de literatura e da pesquisa transversal. A 3ª etapa foi composta pela validação do roteiro do vídeo por juízes especialistas e avaliação pelo público-alvo. O produto proposto foi a produção de um vídeo educativo animado como ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente de uti para graduandos de fisioterapia. Tendo como objetivo preparar os discentes para a introdução neste ambiente. **Resultado:** Nos resultados percebeu-se uma tendência a concordância dos juízes especialistas e do público-alvo aos instrumentos de validação, verificando-se uma avaliação positiva. O PTT (vídeo educativo) foi organizado a partir dos seguintes temas: Modos e parâmetros ventilatórios: tubo oro traqueal, traqueostomia, VNI; Droga: vasoativa, sedativos; Exames: imagem, laboratoriais; Parâmetros hemodinâmicos: frequência cardíaca, respiratória, saturação de O₂, pressão arterial, temperatura; Balanço hídrico: negativo e positivo; Transporte hospitalar: avaliação fisioterapêutica durante o transporte intra e inter hospitalar; Formação humanística. Cada tema está disponibilizado um breve delineamento temático e a possibilidade de aprofundamento teórico pode se dá por meio da bibliografia disponibilizada ao final do vídeo. **Conclusão:** Considerando que o estágio em UTI requer habilidades técnicas e humanísticas relevantes para o cuidado ao paciente, espera-se que o PTT (vídeo educativo) possa contribuir para mudanças comportamentais nos graduandos de fisioterapia potencializando a assistência prestada e dando valor aos processos efetivos de trabalho e cuidado.

Palavras-chave: Fisioterapia, UTI, Estágio, Ensino-Aprendizagem, Graduação.

Abstract

Introduction: To begin the hospital internship, inside the Intensive Care Units (ICU), Physiotherapy students need to be aware and how to conduct themselves, which are the basis for their introduction into this new learning environment, based on the National Curriculum Directive of the Physiotherapy course and on the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy. **Objective:** This study aimed to elaborate a didactic-pedagogical product about the minimum competencies for the internship in ICU in undergraduate Physiotherapy. **Method:** The 1st stage of the study consisted of a cross-sectional exploratory and descriptive research, in which 21 physical therapists who work in the supervised hospital internship area participated. Data collection was by means of the 'Snowball' sampling technique. Data were analyzed using descriptive statistics (frequency, percentage, mean, median, standard deviation). The 2nd stage consisted in the elaboration of the educational TTP, based on the literature survey and the cross-sectional survey. The 3rd stage was composed of the validation of the video script by expert judges and evaluation by the target audience. The proposed product was the production of an animated educational video as a teaching-learning tool in the ICU environment for physiotherapy students. The objective was to prepare the students for their introduction to this environment. **Results:** The results showed a tendency towards agreement between the expert judges and the target audience to the validation instruments, with a positive evaluation. The TTP (educational video) was organized from the following themes: Modes and ventilatory parameters: orotracheal tube, tracheostomy, NIV; Drugs: vasoactive, sedatives; Exams: imaging, laboratory; Hemodynamic parameters: heart rate, respiratory rate, O₂ saturation, blood pressure, temperature; Water balance: negative and positive; Hospital transport: physiotherapeutic assessment during intra and inter hospital transport; Humanistic training. Each theme has a brief thematic outline and the possibility of deepening the theory can be through the bibliography available at the end of the video. **Conclusion:** Considering that the internship in ICU requires technical and humanistic skills relevant to patient care, it is expected that the PTT (educational video) can contribute to behavioral changes in physiotherapy students, enhancing the assistance provided and giving value to the effective work and care processes.

Keywords: Physiotherapy, ICU, Internship, Teaching-Learning, Undergraduat

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a educação vem se ampliando, o processo pedagógico na área da saúde também, sendo discutido, refletido, construindo e reconstruindo. Com o objetivo de atender as demandas educacionais e sociais do mundo contemporâneo. Nesse contexto o desenvolvimento formativo em Fisioterapia vem sofrendo transformações e sendo continuamente atualizado, agregando novos conceitos com base no cotidiano entre ensino, pesquisa, extensão, com uma intervenção ampliada na área do conhecimento da profissão de fisioterapia (SIGNORELLI et al., 2010).

Tendo como objetivo, desenvolver habilidades específicas no aluno, bem como ambientar com a vivência profissional, o estágio é considerado como uma atividade educativa importante na graduação (MATOS et al., 2017).

Em um estudo de revisão integrativa, Esteves et al. (2018), referem que o estágio curricular supervisionado, possui papel fundamental na formação profissional, pois ele possibilita a inserção do estudante na realidade de saúde, tal qual ela se apresenta. Fornecendo aos alunos um cenário para desenvolver habilidades de comunicação, socialização profissional, aprender etiqueta profissional e praticar habilidades psicomotoras.

Em seu estudo Michau et al. (2009) identificou a existência de lacunas entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, em disciplinas na área da saúde, que podem afetar a competência profissional e contribuir para dificuldades no progresso do aluno para um profissional iniciante. De acordo com Bawadi et al. (2019), pesquisa realizada no Irã, um dos problemas na educação em saúde era a tradução do conhecimento baseado em teoria para a prática em diferentes ambientes de aprendizagem.

A educação em saúde está inserida em suas competências, melhor dizendo o profissional fisioterapeuta tem como premissa as práticas educativas tanto para um indivíduo, como para um grupo ou comunidade, de mesmo modo na área acadêmica com o ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior e técnico. O processo de ensino e aprendizagem é complexo e singular, tanto o ato de educar e o de ensinar para que aconteça, é essencial estratégias de acordo com as perspectivas dos envolvidos, que no qual essas questões assemelham-se na educação em saúde. (BUENO et al., 2020)

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional (COFFITO, 2013), a atividade de estágio na graduação visa o aprendizado, à aquisição de competências e de habilidades específicas da atividade profissional a qual o aluno está inserido, além de promover a vivência de uma prática multi e interdisciplinar. O estágio curricular obrigatório é parte integrante do projeto pedagógico de um curso, cujo cumprimento da carga horária se constitui como requisito curricular para a formação do acadêmico e obtenção do diploma.

Segundo Benito et al. (2012), com o estágio curricular supervisionado, as competências profissionais são promovidas, fortalecidas e ampliadas, e dessa forma tornam-se mais eficientes e duradouras contribuindo para a aquisição do conhecimento, de habilidades e atitudes. O autor reforça que o estágio é fundamental para que o acadêmico possa, também, autoavaliar-se no desempenho de suas atividades e quanto à conquista de suas competências gerais.

De acordo com Botti e Rego (2011) como forma de uma melhor compreensão entre a aula teórica e a prática, é necessário um olhar mais efetivo das práticas para esse discente em saúde. Por meio da contextualização dos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas, o aluno é estimulado a resolver casos clínicos de paciente e para que isso aconteça, os professores devem desenvolver técnicas para facilitar essa nova aprendizagem. Lacerda et al. (2019), reforça que a visão dos preceptores sobre o processo de formação profissional em uma perspectiva interdisciplinar é fundamental para as composições de ações que respondam às suas necessidades pedagógicas no processo de formação de novos profissionais.

O saber teórico agregado às experiências adquiridas com o estágio supervisionado gera habilidades, ou seja, saber-fazer. Porém há necessidade do querer fazer, fator preponderante na definição da atuação do futuro profissional (BENITO et al. 2012).

Frente ao processo de mudança ocorrido no modelo de formação na área da saúde, no que se refere a Fisioterapia especificamente, esta como profissão contava com a estruturação curricular e com a prática voltada para a reabilitação da doença ou tratamento das sequelas (BORGES, 2018). Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia (DCN, 2002) lança desafios para o desenvolvimento das competências para a prática na promoção de saúde (BORGES, 2018).

As DCNs do curso de graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES4; Art.3º, de 19 de fevereiro de 2002), descrevem as seguintes características como importantes para o perfil esperado dos egressos do curso: “Proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o fisioterapeuta para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A partir de uma visão ampla e global, condizente aos princípios Ético e Bioético, culturais, tanto do indivíduo quanto da coletividade. Além de capacitá-lo no estudo do movimento humano levando em consideração as suas formas de expressão e potencialidades, diante das alterações patológicas, cinético-funcionais, nas repercussões psíquicas e orgânicas, com a finalidade de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções; num continuum da elaboração do diagnóstico físico e funcional a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação”.

Segundo Pivetta (2006) existe estudos para definir o currículo no sentido de construir habilidades e competências do fisioterapeuta, pretendendo garantir ao discente desenvolver interesses profissionais próximas da realidade que é exigida no mercado de trabalho.

Oliveira (2002, apud SILVA, 2010) considera que a Fisioterapia precisa de atualização contínua na sua prática, em virtude do desenvolvimento do conhecimento das demandas contextuais contemporâneas, surgindo assim novas competências para a atuação profissional, principalmente na educação de ensino superior.

Dentro do contexto de formação em Fisioterapia um dos cenários de estágio são a Unidade de Terapia Intensivas (UTI) ou o Centro de Terapia Intensiva (CTI). Estes cenários surgiram para atender aos pacientes mais críticos internados nos hospitais, que segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) é aquele que se encontra em risco iminente de perder a vida ou função de órgão/sistema do corpo humano, bem como aquele em frágil condição clínica. O ambiente das UTIs promove assistências 24horase conta com equipamentos de alta tecnologia diagnostica e terapêutica, além de recursos humanos qualificados e que necessitam de preparo emocional para lidar com situações críticas (MOTTER et al., 2014).

Para Lacerda et al. (2019), é de grande importância que o preceptor neste cenário do estágio hospitalar, seja responsável pela inserção de conceitos e valores no campo do ensino, e de inspirar os futuros profissionais dentro de uma formação

ética. No ambiente de UTI, os docentes têm o desafio de ensinar os graduandos a prestar assistência individualizada, sistematizada e humanizada. Pode-se diminuir os sentimentos de ansiedade, medo, angústia que muitas vezes é ocasionada pela variedade de equipamentos, complexidade dos casos clínicos, dores, odores, idade do paciente entre outras variáveis (MOTTER et al., 2014).

Uma forma de preparar o aluno para o ingresso no estágio em UTI é proporcionar um espaço para reorientação dos conteúdos já administrados nos anos anteriores da graduação. Uma das possibilidades é a inserção de material didático que promova a aprendizagem, de forma contínua no processo de construção e reconstrução do conhecimento. O material deve propiciar experiência significativa, isto é, apresentar uso adequado da linguagem escolhida, consistência em sua forma de enunciação além de estimular atividades reflexivas (BAHIA e SILVA, 2017).

Os modelos convencionais de ensino não suportam mais os anseios de uma sociedade tecnológica, onde os indivíduos estão cada vez mais conectados à internet, tendo informação atuais instantaneamente. E com isso a educação em saúde também deve se reestruturar, para assim atender as novas demandas. Utilizando-se de inúmeras estratégias e vertentes pedagógicas que potencializam os conhecimentos, favorecendo o processo de cuidar e educar, buscando também as necessidades de desenvolvimento de competências profissionais relacionadas no protagonismo, criticidade e criatividade. Tendo como exemplo as tecnologias educacionais, que no qual apresentam-se de maneira sociotécnica, mediando o processo de ensinar e aprender, podendo-se ser aplicado em atividades coletivas de construção do conhecimento, sendo em todos os níveis de ensino, tanto acadêmico como na prática assistencial (SANTOS et al., 2021).

Com esta finalidade, diversos novos recursos ou tecnologias educacionais, disponíveis por meio da Internet, podem ser utilizados com vistas a alcançar maior clareza e precisão na aquisição do conhecimento, além de permitir o envolvimento do aluno de forma mais efetiva ao curso e ao tema (ROCHA e ROCHA, 2019).

Um tipo de recurso que vem despertando e obtendo resultados são as animações com personagens virtuais. É evidente que a utilização de personagens virtuais animados aumenta a afetividade das aplicações de educação e treinamento, fazendo com que a interação do aluno com ambiente seja mais interessante e prazerosa (MACIEL et al., 2015).

Assim, dado que os vídeos surgem como uma proposta didática, o material proposto pode atuar como facilitador do processo ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde. O recurso educativo pode ser utilizado para apresentar a temática, instigar o estudo e estimular pesquisas na área e, ainda, aumentar as possibilidades de atuação dos futuros profissionais da saúde no campo das práticas integrativas e complementares (SILVA et al., 2017).

Independentemente do tipo de material a ser elaborado, é importante que este apresente qualidade necessária para interação efetiva entre os principais atores que fazem parte deste processo: professor e estudante (BAHIA e SILVA, 2017).

Para este estudo teve-se a validade de conteúdo que implica na verificação da existência de lógica entre o proposto nos instrumentos e os objetivos da pesquisa.

Os estudos metodológicos visam à investigação de métodos para coleta e organização dos dados, tais como: desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa, o que favorece a condução de investigações com rigor acentuado (MELO et al., 2021).

A validação é passo essencial no desenvolvimento de novas medidas, sendo as técnicas mais conhecidas: (i) validade de conteúdo; (ii) validade de aparência; (iii) validade de critério e (iv) validade de constructo (PEREIRA et al., 2018).

A validade de conteúdo busca investigar qual a representatividade dos itens que reflete esse conteúdo. É a validação de conteúdo que determina se o instrumento em análise apresenta, de maneira efetiva, os quesitos para mensuração do que está sendo investigado. Seus resultados são significantes, em razão de sua utilidade para a medição desejada. O processo de validação se baseia no julgamento e, para tanto, são convidados um grupo de juízes ou peritos, com comprovada experiência na área do conteúdo que integra o manual. Os juízes têm a tarefa de analisar cada item, estabelecer juízo da abrangência, representação e eficácia, e indicam a evidência quanto ao conteúdo de cada item e sua relação com o tema que se deseja medir. Quanto à validação de aparência, embora seja considerada estratégia com técnica de apreciação subjetiva e sem sofisticação, é importante, pois estabelece julgamento sobre a relevância e adequação dos itens do conteúdo. A quantificação do julgamento por especialistas permite ponderar a abrangência dos itens, a representatividade do conteúdo e sua relação com o que se deseja medir (PEREIRA et al., 2018).

Partindo da literatura pesquisada e da vivência da primeira autora, como preceptora de estágio de graduação em fisioterapia hospitalar/UTI, verificou-se uma forte tendência em valorizar temas relacionados ao modelo tecnicista como por exemplo a avaliação do paciente beira leito, avaliação muscular, avaliação respiratória, entre outras, que são importantes e relevantes para a formação do graduando.

Desta forma, com o intuito de contemplar a visão do paciente de forma integralizada, se propõe elaborar um produto técnico-tecnológico, no formato de vídeo, para subsidiar o início do estágio em UTI, com graduandos de Fisioterapia, que aborde além do conteúdo técnico, aspectos relacionados as habilidades humanísticas do futuro profissional.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Elaborar e validar um vídeo didático-pedagógico de revisão de conteúdo para o estágio em UTI na graduação de Fisioterapia.

2.2 Específicos

- a) Descrever a percepção de fisioterapeutas quanto às competências mínimas, relevantes, para o aluno ingressar no estágio em UTI.
- b) Descrever o grau de relevância dos conteúdos desenvolvidos em UTI de acordo com a percepção dos participantes.
- c) Elaborar um produto técnico-tecnológico (PTT) educacional a fim de reforçar as competências técnicas e humanísticas necessárias ao graduando de Fisioterapia no estágio em UTI.
- d) Validar o PTT educacional por meio de juízes especialistas e avaliar por meio de juízes público-alvo.

3 METODO

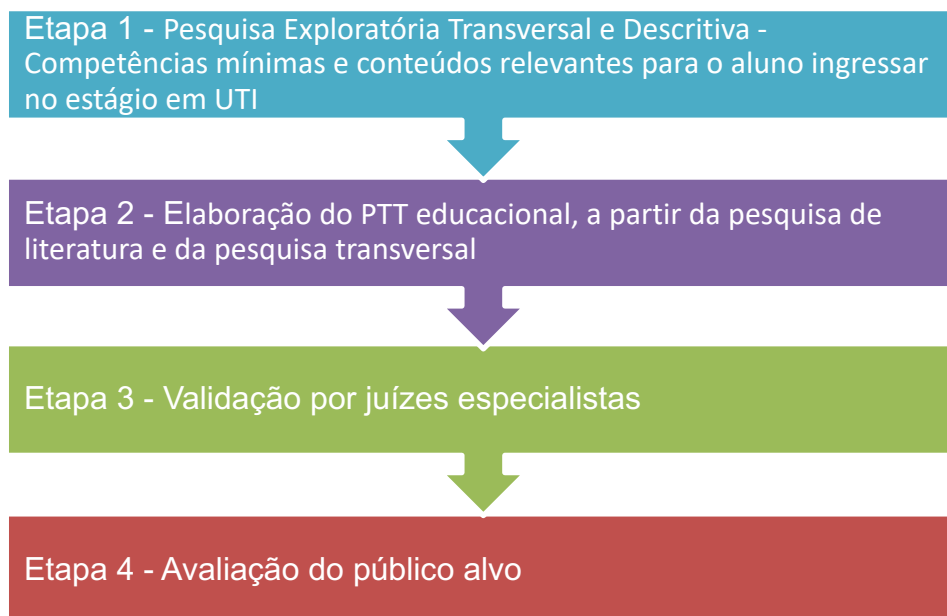
3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, do tipo metodológico e de abordagem quantitativa, que incluirá etapas de pesquisa transversal, pesquisa bibliográfica e validação de produto.

Os estudos metodológicos focam no desenvolvimento, na validação e na avaliação de ferramentas ou estratégias metodológicas (POLIT&BECK, 2019). De acordo com os autores, Gil (2010), Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa aplicada é caracterizada por seu interesse prático, cujos resultados são aplicados na solução de problemas específicos identificados no contexto das sociedades em que os pesquisadores atuam. Na abordagem quantitativa busca-se a objetividade, a validade e a confiabilidade, sendo adotados métodos dedutivos para alcançar esses objetivos

3.2 Protocolo de Pesquisa

O presente estudo foi estruturado em quatro etapas, descritas a seguir: a **Etapa 1** contou com uma Pesquisa Exploratória Transversal e Descritiva, cujo objetivo foi descrever a percepção de profissionais fisioterapeutas quanto as competências mínimas e conteúdos relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI. A **Etapa 2**, consistiu na elaboração do PTT educacional, a partir da pesquisa de literatura e da pesquisa transversal: Vídeo educativo acerca dos conteúdos técnicos e humanísticos importantes para o estágio do graduando de fisioterapia em UTI; **Etapa 3**, validação do PTT educacional realizada por juízes especialistas e a **Etapa 4**, composta pela avaliação pelo público-alvo. As quatro etapas são descritas no fluxograma abaixo:



Fluxograma 1 – Etapas de desenvolvimento do estudo.

3.2.1 ETAPA1 - Pesquisa Exploratória Transversal e Descritiva

a) Público-alvo

Nesta etapa do estudo o público-alvo foram fisioterapeutas que atuam em Unidade de Terapia Intensiva, de ambos os sexos e maiores de 18 anos.

b) Amostra e Amostragem

Os participantes do estudo Fisioterapeutas, que atuam na região metropolitana de Belém.

A técnica de amostragem utilizada foi a “bola de neve”, que consiste em uma técnica não probabilística, baseada na cadeia de referência. Partiu-se de informantes-chaves que convidaram novos participantes da sua rede de conhecidos.

Foram incluídos no estudo, fisioterapeutas que atuam na área hospitalar em UTI; de ambos os sexos; maiores de 18 anos de idade; que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APENDICE A) e responderam ao protocolo de pesquisa.

Foram excluídos das análises os questionários com 50% de seu preenchimento em branco ou com problemas em seu preenchimento.

c) Coleta de Dados – Instrumento e Técnicas

As pesquisadoras elaboraram um questionário de sondagem sobre indicadores de conteúdo relevantes para o estágio em Unidade de Terapia Intensiva na graduação de fisioterapia (APENDICE B) que tem por objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico dos participantes (ex. idade, tempo de docência, gênero, tempo de formação, etc.), com relação a atividade docente e ao curso (ex. Há quanto tempo desenvolve atividade docente; Você conhece as Diretrizes Curriculares do curso de Fisioterapia; Você tem acesso ao PPC do Curso de Fisioterapia da sua instituição, etc.); instrumento de autoria das próprias autoras (BASTOS, J.O.& CARVALHO, A.E.V, 2020).

O convite aos participantes foi enviado por e-mail e via *whatsapp*, no qual foi apresentada a proposta de pesquisa, destacando os objetivos, a metodologia e a importância do estudo para área acadêmica de Fisioterapia. Seguida a apresentação do estudo, o TCLE foi apresentado e mediante a concordância do participante, foi liberado o questionário de entrevista. Foi garantido o sigilo da identidade para evitar problemas institucionais e/ou pessoais.

d) Análise de Dados

Inicialmente, foi realizada as correções e tabulações dos dados de cada avaliação com os participantes. Em seguida os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência, porcentagem, média, mediana, desvio padrão).

3.2.2 ETAPA 2 - Elaboração do PTT educacional, a partir da pesquisa de literatura e da pesquisa transversal

Trata-se de um PTT educacional, do tipo vídeo animado, cuja elaboração partiu dos resultados da pesquisa transversal e da pesquisa bibliográfica. O PTT se destina aos alunos que irão iniciar o estágio nos hospitais, especificamente nas unidades de terapia intensiva, e tem como objetivo auxiliá-los na aprendizagem das competências mínimas para o estágio em UTI.

O vídeo segue um roteiro feito pelas pesquisadoras, que inicia com a apresentação da preceptora virtual, seguindo para um breve resumo das características do ambiente da UTI e, em seguida, são apresentados os conteúdos técnicos e humanísticos a serem abordados com os alunos.

3.2.3 ETAPA 3 - Validação do roteiro do vídeo por juízes especialistas

Para a validação da tecnologia, foi realizado em duas etapas: (i) juízes especialistas e (ii) público-alvo, ambas com objetivo de analisar o conteúdo. A primeira etapa utilizou critérios científicos para avaliação. Enquanto a segunda etapa utilizou critérios voltados a aplicabilidade e funcionalidade usual. Deste modo, são complementares para atingir os objetivos de tecnologia.

a) Validação do roteiro por juízes especialistas

A amostra de juízes especialistas foi composta por nove fisioterapeutas cujos critérios de elegibilidade foram ter experiência em terapia intensiva, atuar ou já ter atuado como preceptor em UTI. A pesquisa ocorreu em ambiente virtual, na região de Belém – Pará, o convite para participar da pesquisa se deu via e-mail, tendo 100% de aceitação por parte dos participantes. Foi enviado o TCLE (APÊNDICE C) juntamente com o vídeo educativo, o instrumento para avaliação do mesmo (APÊNDICE D), a orientação de preenchimento do instrumento e para a devolução, que se deu via e-mail.

O instrumento utilizado com os juízes especialistas foi organizado da seguinte forma: Marcar com um X na resposta que considerar mais adequada, sobre os critérios de avaliação: 1- Totalmente adequado, 2-Adequado, 3-Parcialmente adequado e 4-Inadequado.

Incluiu-se na avaliação as temáticas: OBJETIVO (este item refere-se ao propósito que se deseja atingir com a utilização dessa tecnologia); ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO (este item faz referência a forma com que apresenta as orientações, incluindo: organização geral, estrutura, estratégia utilizada para apresentar as informações, coerência, formatação); RELEVÂNCIA (este item diz respeito as características que avaliam o grau de significado da tecnologia). E por fim um espaço para o juiz fazer um relato de sua opinião e sugestão em relação ao vídeo.

Etapa 4 - Avaliação do roteiro por público-alvo

A amostra foi composta por juízes Público-Alvo, formado por discentes do curso de fisioterapia. Nove juízes público-alvo participaram da pesquisa, assinando o TCLE (APÊNDICE E), e avaliando o instrumento de forma impressa. O vídeo foi passado presencialmente, e a marcação dos critérios obedecia à mesma sequência dos juízes especialistas, considerando os seguintes itens: OBJETIVO (este item refere-se ao

propósito que se deseja atingir com o vídeo); ORGANIZAÇÃO (este item é sobre a forma de apresentar as orientações que estão no vídeo: organização, estrutura, estratégia utilizada para apresentar as informações, coerência) e ESTILO DE ESCRITA (APÊNDICE F).

3.2.4 Análise de Dados

Para essa análise foi realizado o cálculo para o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), tanto dos juízes especialistas como do público-alvo.

O IVC tem por objetivo avaliar a porcentagem de expertises que concordam sobre determinados domínios do instrumento. O cálculo do escore do índice se dá por meio da escala *Likert* que apresenta variações de 1 a 4, sendo 1 “Totalmente Adequado”, 2 “Adequado”, 3 “Parcialmente Adequado” e 4 “Inadequado”.

Em seguida, realizou-se a observação da tendência dos entrevistados de acordo com suas respostas, verificando qual a valoração que a maioria das respostas obteve e inferir se houve ou não indicação de discordância em cada um dos blocos do formulário.

Posteriormente, fez-se a análise da representação comportamental dos juízes – especialistas, verificando a quantidade de avaliações positivas (TA, A), nem positivas e negativas (PA) e negativas (I). Para tal, realizou-se o seguinte cálculo: qual a porcentagem de opções de respostas positivas (TA + A), em relação a pontuação máxima possível se todos os juízes avaliadores considerassem positivamente todos os itens; multiplicando-se o número de itens do instrumento de avaliação pelo número de juízes avaliadores, obtendo-se a pontuação máxima possível. Considerou-se validados os itens que obtiveram nas respostas índices de concordância entre os juízes avaliadores maior ou igual a 70%.

3.3 Aspectos Éticos

O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Parecer nº. 4.418.948 24/11/2020 (ANEXO 1).

4 RESULTADOS

A amostra final contou com 21 fisioterapeutas, com média de idade de 33,4 anos ($\pm 4,6$), a maioria do sexo feminino (57,1%), com tempo de formado entre 5 e 10 anos (47,6%) e 11 ou mais anos (47,6%). Com relação a atuação profissional a maioria trabalha como preceptor em UTI (57,14%), em mais de uma instituição de saúde (66,6%), tanto em instituição pública quanto privada (38,09%), com tempo médio de atuação de 74,10 meses ($\pm 57,0$) e referiram conhecer as DCNs do curso de Fisioterapia (71,4%).

A seguir serão descritos os resultados de acordo com as etapas do presente estudo.

4.1 – Etapa 1: Pesquisa exploratória, transversal e descritiva - Percepção de profissionais fisioterapeutas quanto as competências mínimas e conteúdos relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI.

A percepção de fisioterapeutas quanto as competências mínimas, relevantes, para o aluno ingressar no estágio em UTI, serão descritas na Tabela 1.

Tabela 1 - Percepção de fisioterapeutas quanto as competências mínimas mais relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI.

Competências Mínimas - Categorias	f	%
Formação Humanística	11	52,3
Manter estudos atualizados	10	47,6
Iniciativa, Raciocínio Crítico	6	28,5
Responsabilidade, Proatividade, Empatia	4	19,0
Habilidade de comunicação efetiva	3	14,2
Compreender o conceito de terminalidade de vida	1	4,7

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Quanto às competências mínimas relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI, os juízes destacaram possuir formação humanística (52,3%) e manter os estudos atualizados (47,6%) como as mais relevantes.

Na Tabela 2 serão descritos os conteúdos, em grau de relevância, que devem ser desenvolvidos na UTI, pelos alunos, segundo a percepção dos fisioterapeutas

Tabela 2 - Grau de relevância dos conteúdos desenvolvidos em UTI de acordo com a percepção dos participantes

Conteúdo - Grau de Relevância	f	%
Parâmetros hemodinâmicos; Transporte hospitalar	10	47,6
Exames laboratoriais	8	38,0
Exames de imagem; Balanço hídrico	7	33,3
Sedação	6	28,5
Droga vasoativa	5	23,8
Tubo oro-traqueal; Traqueostomia	4	19,0
Ventilação mecânica	3	14,28

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Dentre os conteúdos abordados na UTI, considerando o grau de relevância, os participantes destacaram que, parâmetros hemodinâmicos e transporte hospitalar (47,6%) e exames laboratoriais (38%), são de grande relevância.

4.2. Elaboração do vídeo

De acordo com os participantes da pesquisa, quanto às competências mínimas relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI, os acadêmicos deveriam saber avaliar o paciente e desenvolver condutas adequadas para o tratamento, como por exemplo, ter domínio dos conteúdos, desenvolverem habilidades de responsabilidade, humildade, empatia, comunicação efetiva, proatividade e compreender o conceito de terminalidade da vida. Além de, ter iniciativa para tomada de decisão, raciocínio crítico e manter estudos atualizados. Os temas selecionados para o PTT foram:

1. Modos e parâmetros ventilatórios: tubo oro traqueal, traqueostomia, VNI.
2. Droga: vasoativa, sedativos.
3. Exames: imagem, laboratoriais.
4. Parâmetros hemodinâmicos: frequência cardíaca, respiratória, saturação de O₂, pressão arterial, temperatura.
5. Balanço hídrico: negativo e positivo.
6. Transporte hospitalar: avaliação fisioterapêutica durante o transporte intra e inter hospitalar.

7. Formação humanística.

O vídeo foi produzido por meio de um roteiro contendo os temas supracitados associados à imagem ilustrativa e animada. Para a criação do vídeo, foi necessário um profissional produtor de vídeo, que realizou a criação de vetores no Adobe, ilustração e posteriormente animação de telas e personagens, assim como, o texto no Adobe *aftereffects*. Foram realizados encontros, com a equipe de criação gráfica, para descrever e alinhar os assuntos que seriam abordados no vídeo por meio de reuniões virtuais e via *WhatsApp*. O vídeo final ficou com a duração de 2min 34s (Quadro 1), de acordo com o roteiro descrito a seguir:

1º. Parte: A apresentação será através de uma preceptora virtual, que se apresentará e fará algumas orientações, convidando o aluno para se preparar para o estágio hospitalar, especificamente no ambiente da UTI.

2º. Parte: Importância destacar que na graduação em Fisioterapia a integração entre o conhecimento teórico(saber) e a vivência prática(saber-fazer).

3º. Parte: O que é o estágio supervisionado.

4º. Parte: O ambiente da Unidade da terapia intensiva.

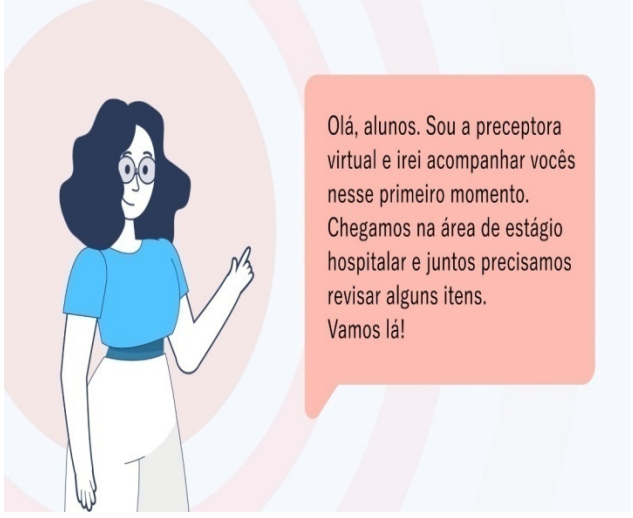
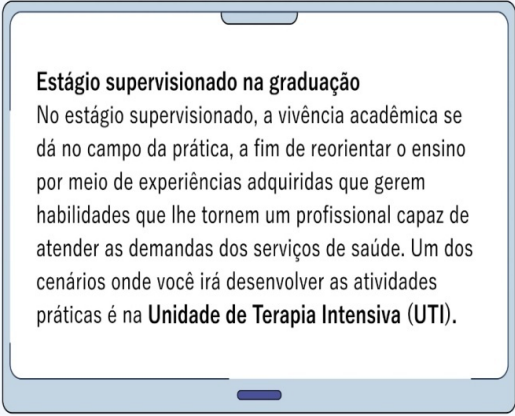
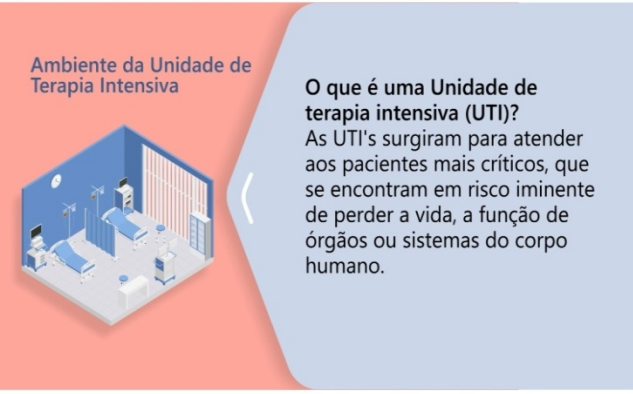
5º. Parte: Para o estágio em Fisioterapia Intensiva, quais temas são importantes o acadêmico saber?

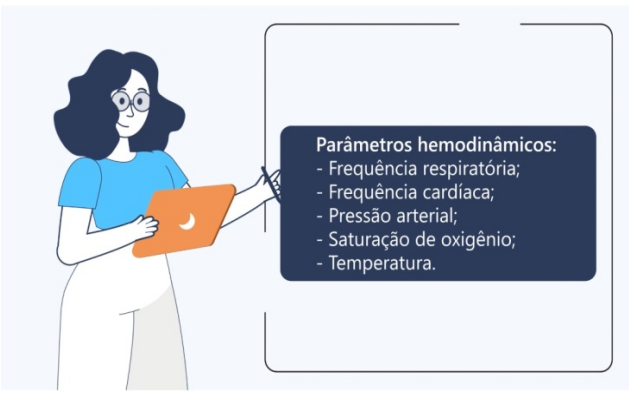
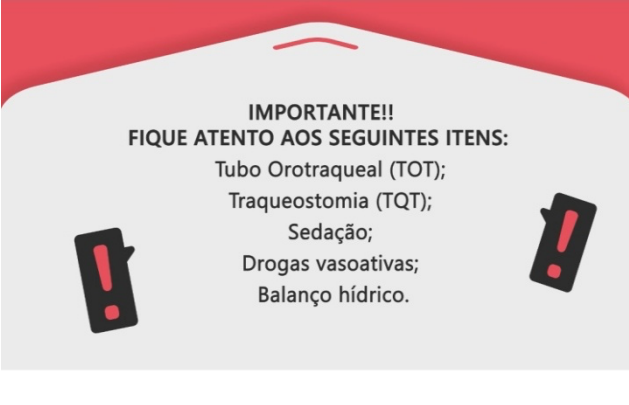

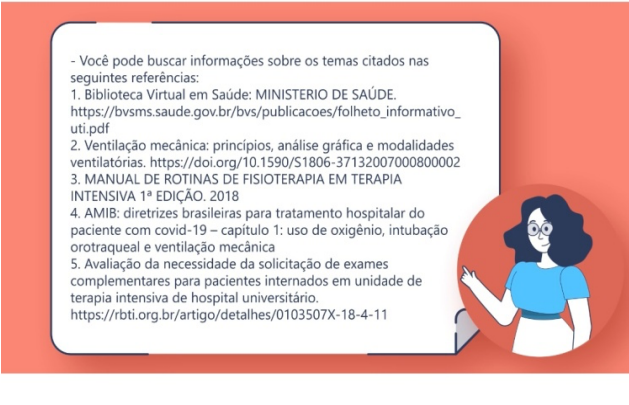
6º. Parte: Importante ficar atento aos demais temas.


7º. Parte: Formação humanísticas.

8º. Parte: Referências.

Quadro 1 – Descrição de cenas e temas que compõem a elaboração do vídeo.

Cena/ Tema	Descrição da Cena	Print da Cena
Apresentação da preceptora virtual	Com o intuito de orientar e convidar o aluno para se preparar para o estágio hospitalar, especificamente no ambiente da Unidade da terapia Intensiva (UTI)	 <p>Olá, alunos. Sou a preceptora virtual e irei acompanhar vocês nesse primeiro momento. Chegamos na área de estágio hospitalar e juntos precisamos revisar alguns itens. Vamos lá!</p>
Estágio supervisionado	O que é o estágio supervisionado e a importância de sua vivência	 <p>Estágio supervisionado na graduação No estágio supervisionado, a vivência acadêmica se dá no campo da prática, a fim de reorientar o ensino por meio de experiências adquiridas que gerem habilidades que lhe tornem um profissional capaz de atender as demandas dos serviços de saúde. Um dos cenários onde você irá desenvolver as atividades práticas é na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).</p>
Unidade de Terapia Intensiva	Importante informação para saber sobre o que é uma Unidade de terapia intensiva e o que a compõem	 <p>Ambiente da Unidade de Terapia Intensiva</p> <p>O que é uma Unidade de terapia intensiva (UTI)? As UTI's surgiram para atender aos pacientes mais críticos, que se encontram em risco iminente de perder a vida, a função de órgãos ou sistemas do corpo humano.</p>

<p>Temas a serem abordados no vídeo</p>	<p>Será abordado temas relevantes de grande importância dentro de seus estudos</p>	 <p>Parâmetros hemodinâmicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frequência respiratória; - Frequência cardíaca; - Pressão arterial; - Saturação de oxigênio; - Temperatura.
<p>Temas complementares</p>	<p>Temas que serão vivenciados no paciente como um todo</p>	 <p>IMPORTANTE!! FIQUE ATENTO AOS SEGUINTE ITENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Tubo Orotraqueal (TOT); Traqueostomia (TQT); Sedação; Drogas vasoativas; Balanço hídrico.
<p>Formação Humanísticas</p>	<p>Responsabilidade, empatia, tomada de decisão entre outras, são habilidades em prol de um atendimento de qualidade e preparo profissional</p>	<p>Além das habilidades técnicas, a formação humanística também é prevista para ser desenvolvida na graduação.</p> 
<p>Referências bibliográficas</p>	<p>Locais de informação para melhor estudo</p>	 <p>- Você pode buscar informações sobre os temas citados nas seguintes referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Biblioteca Virtual em Saúde: MINISTERIO DE SAÚDE. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/folheto_informativo_uti.pdf 2. Ventilação mecânica: princípios, análise gráfica e modalidades ventilatórias. https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000800002 3. MANUAL DE ROTINAS DE FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA 1ª EDIÇÃO. 2018 4. AMIB: diretrizes brasileiras para tratamento hospitalar do paciente com covid-19 – capítulo 1: uso de oxigênio, intubação oro-traqueal e ventilação mecânica 5. Avaliação da necessidade da solicitação de exames complementares para pacientes internados em unidade de terapia intensiva de hospital universitário. https://rfti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-18-4-11

Finalização da preceptora	Preceptora se despede e deseja que aproveitem o estágio	
---------------------------	---	--

4.3. Resultado da validação dos juízes especialistas – Análise das respostas

Foram convidados a participar do processo de validação nove fisioterapeutas especialistas na área da Terapia Intensiva, os quais receberam o convite via e-mail e após o aceite lhes foi encaminhado o questionário de avaliação e o vídeo educativo. Identificou-se o perfil dos juízes especialista por meio da primeira parte do instrumento de avaliação que eles responderam.

O grupo de juízes especialista era composto por 67% do sexo feminino, 33% do sexo masculino, com idades variando entre 32 e 44 anos de idade. Dos quais 45% tinham título de especialistas, 33% de mestrado e 22% doutorado. Com o tempo de formação entre 3 e 21 anos.

De acordo com o instrumento utilizado para avaliar o PTT, nas três temáticas, Objetivo (3 itens), Estrutura e Apresentação (6 itens) e Relevância (3 itens).

Na Tabela 3 está descrito o total de respostas dos nove Juízes Especialistas, dispostas nos três blocos: Objetivo, Estrutura e Apresentação e Relevância do vídeo educativo.

Tabela 3 – Respostas dos juízes Especialistas quanto aos objetivos, estrutura e apresentação e relevância do vídeo educativo. Belém, PA, 2022

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
1 –OBJETIVO				
1.1 As informações/conteúdos contidos no vídeo estão ou são coerentes com as necessidades do público-alvo.	7	2	0	0
1.2 As informações/conteúdos podem contribuir para o dia a dia do estágio	5	4	0	0
1.3 Apresenta-se como material informativo, didático e ilustrativo para apoio ao público-alvo.	6	2	1	0
2 - ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO				
2.1 A tecnologia é adequada para o público-alvo.	7	2	0	0
2.2 As informações estão claras e objetivas.	7	2	0	0
2.3 O material mostra-se adequado a faixa etária do público-alvo.	9	0	0	0
2.4 O conteúdo do material possui sequência lógica.	9	0	0	0
2.5 O estilo da redação está adequado para a faixa etária do público-alvo.	7	1	1	0
2.6 O vídeo aborda os assuntos necessários para promover mudanças no comportamento dos acadêmicos	4	3	2	0
3 –RELEVÂNCIA				
3.1 O conteúdo aborda aspectos chave que devem ser reforçados ao público-alvo.	8	1	0	0
3.2 A tecnologia aborda assuntos relevantes para o conhecimento do público-alvo.	7	2	0	0
3.3 A tecnologia está adequada para ser usada por qualquer profissional com o público-alvo.	5	4	0	0
Total	81	23	4	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA=Parcialmente adequado; I=Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

O instrumento utilizado com os juízes especialistas, contem 18 itens divididos em três blocos. A somatória de todos os itens avaliativos do total de nove formulários (nove juízes) é de 108 pontos (100%). Verificou-se que as repostas dos três blocos se apresentam da seguinte forma: 81 ou 75% para Totalmente Adequado (TA), 23 ou 21% para Adequado (A), 4 ou 3,7% para Parcialmente Adequado (PA) e 0 para Inadequado (I).

Pode-se observar que houve maior valoração das respostas TA e A, com ênfase para TA, cuja valoração foi maior que 70%. Percebe-se ainda uma tendência a concordância entre os juízes no instrumento de validação, inferindo-se que não houve indicação significativa de discordância entre os participantes, nesse grupo.

Em seguida serão apresentados os resultados por blocos temáticos do instrumento.

Bloco temático 1

É composto por três itens que avaliam a coerência do objetivo das informações/conteúdos para as necessidades do público-alvo, para a rotina do

estágio, mostra-se um material informativo e didático de apoio educacional. A pontuação máxima deste bloco temático é de 27 pontos (100%). As respostas dos juízes especialistas foram: 18 ou 67% para TA, 8 ou 30% para A e 1 ou 3% para PA; I não pontuou (Tabela 4).

Tabela 4 – Respostas dos juízes especialistas quanto aos objetivos do vídeo educativo. Belém, PA, 2022

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
1 –OBJETIVO				
1.1 As informações/conteúdos contidos no vídeo estão ou são coerentes com as necessidades do público-alvo.	7	2	0	0
1.2 As informações/conteúdos podem contribuir para o dia a dia do estágio	5	4	0	0
1.3 Apresenta-se como material informativo, didático e ilustrativo para apoio ao público-alvo.	6	2	1	0
Total	18	8	1	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

Ao analisar os itens individualmente verificou-se o seguinte resultado no bloco **Objetivo**. No item ‘*As informações/conteúdos contidos no vídeo estão ou são coerentes com as necessidades do público-alvo*’ observou-se que 7 (78%) juízes de optaram pela resposta TA e 2 (22%) por A, inferindo-se que a maioria avaliou de forma positiva esse item.

No item ‘*As informações/conteúdos podem contribuir para o dia a dia do estágio*’, 5 (55%) responderam TA e 4 (44%) por A. Em ‘*Apresenta-se como material informativo, didático e ilustrativo para apoio ao público-alvo*’, 6 (66%) avaliaram como TA, 2 (22%) por A e 1 (11%) PA. A justificativa para o uso de Parcialmente Adequado foi a partir da necessidade de modificar um termo presente no roteiro.

Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA e A (96%).

Bloco temático 2

O bloco 2 é composto por seis itens que avaliam a estrutura e a apresentação do vídeo com relação a tecnologia utilizada, clareza das informações, adequação do material a faixa etária do público-alvo, sequência lógica do material, estilo de redação e assuntos abordados. A pontuação máxima deste bloco temático é de 54 pontos

(100%). As respostas dos juizes especialistas foram: 43 ou 79,6% para TA, 8 ou 14,8% para A e 3 ou 5,6% para PA; I não pontuou (Tabela 5).

Tabela 5 – Respostas dos juizes especialistas quanto a estrutura e apresentação do vídeo educativo. Belém, PA, 2022

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
2 - ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO				
2.1 A tecnologia é adequada para o público-alvo.	7	2	0	0
2.2 As informações estão claras e objetivas.	7	2	0	0
2.3 O material mostra-se adequado a faixa etária do público-alvo.	9	0	0	0
2.4 O conteúdo do material possui sequência lógica.	9	0	0	0
2.5 O estilo da redação está adequado para a faixa etária do público-alvo.	7	1	1	0
2.6 O vídeo aborda os assuntos necessários para promover mudanças no comportamento dos acadêmicos	4	3	2	0
Total	43	8	3	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

Quanto a temática **Estrutura e Apresentação** foram avaliados 6 itens, no item '*A tecnologia é adequada para o público-alvo*', 7 (78%) juizes avaliaram como TA e 2 (22%) juiz como A. O mesmo resultado foi observado no item '*As informações estão claras e objetivas*', 7 (78%) juizes consideraram como TA e 2 (22%) juizes como A. Para o item '*O material mostra-se adequado a faixa etária do público-alvo*', os 9 (100%) juizes responderam TA. Quanto ao item '*O conteúdo do material possui sequência lógica*', os 9 (100%) dos juizes avaliaram o vídeo como TA.

Acerca do item '*O estilo da redação está adequado para a faixa etária do público-alvo*', 7 (78%) dos juizes julgaram TA, 1 (1%) por A e 1 por PA (1%). E por fim o item sobre '*O vídeo aborda os assuntos necessários para promover mudanças no comportamento dos acadêmicos*', 4 (44%) juizes avaliaram como TA e 3 (34%) juizes A e 2(22%) por PA. A justificativa para o uso de Parcialmente Adequado, nos dois itens finais, foi a necessidade de modificar um termo presente no roteiro.

Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA e A (94%).

Bloco temático 3

O terceiro e último é composto por três itens que avaliam a relevância do vídeo quanto a abordagem de aspectos chave pelo conteúdo e pela tecnologia utilizada e se esta está adequada ao público-alvo.

A pontuação máxima deste bloco temático é de 26 pontos (100%). As respostas dos juízes especialistas foram: 19 ou 73% para TA, 7 ou 27% para A; PA e I não pontuaram (Tabela 6).

TABELA 6 – Respostas dos juízes especialistas quanto a relevância do vídeo educativo. Belém, PA, 2022

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
3 –RELEVÂNCIA				
3.1 O conteúdo aborda aspectos chave que devem ser reforçados ao público-alvo.	8	1	0	0
3.2 A tecnologia aborda assuntos relevantes para o conhecimento do público-alvo.	7	2	0	0
3.3 A tecnologia está adequada para ser usada por qualquer profissional com o público-alvo.	5	4	0	0
Total	19	7	0	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

Na temática em relação a **Relevância** do vídeo educativo foram avaliados 3 itens, '*O conteúdo aborda aspectos chave que devem ser reforçados ao público-alvo*', no qual 8 (89%) dos juízes avaliaram este quesito como TA e 1 (11%) por A. O item '*A tecnologia aborda assuntos relevantes para o conhecimento do público-alvo*' foi avaliado por 7 (78%) juízes como TA e 2 (22%) juízes como A. Por fim o item '*A tecnologia está adequada para ser usada por qualquer profissional com o público-alvo*', 5 (56%) juízes avaliaram como TA e 4 (44%) juízes como A.

Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA e A (100%).

Análise das sugestões e opiniões dos juízes especialistas

Neste quesito, dos nove, sete juízes (77,77%) sugeriram ou opinaram acerca do vídeo. Sugeriram incluir conteúdos específicos da fisioterapia, com por exemplo: mobilização precoce, avaliação beira leito, humanização na UTI, extubação, entre outras. Como também, ressaltam a importância em se trabalhar em equipe, e

sugeriram para os fisioterapeutas (com mais experiência), ter uma abordagem mais detalhada. O vídeo é didaticamente adequado ao se referir a apresentação do estágio.

Sugestão:

JE1 - *“Minha sugestão seria incluir os temas: extubação, intubação e aspiração; visto que os graduandos possuem curiosidade sobre estes temas. Tanto inexperiência quanto por ouvirem os mais experientes comentarem”.*

Elogio:

JE1 - *“Produto tangível de fácil aplicabilidade, claro e direto, com informações importantes e necessárias para melhorar a consolidação da aprendizagem que certamente trará impactos positivos a área da Fisioterapia”.*

4.3. Resultado da avaliação do público-alvo – Análise das respostas

Foram convidados a participar do estudo nove discentes (público-alvo), os quais receberam o convite presencialmente e após o aceite foi lhes repassado o questionário de avaliação e o vídeo educativo. Identificamos o perfil do público-alvo por meio da primeira parte do instrumento de avaliação que eles responderam, dentre entrevistadas 78% do sexo feminino e 22% do masculino, com idade entre 21 e 40 anos, ambos com nível superior incompleto e cursando o 9º período do curso de fisioterapia.

No que se refere ao instrumento utilizado pelo público-alvo, a Tabela 7 apresenta as respostas dos nove juízes, dispostas nos três blocos: Objetivo (3 itens), Organização (2 itens) e Estilo de Escrita (4 itens) do vídeo educativo.

Tabela 7 – Respostas dos juízes Público-alvo quanto aos objetivos organização e estilo de escrita do vídeo educativo. Belém, PA, 2022.

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
1 –OBJETIVO				
1.1 O material atende aos objetivos do público-alvo.	9	0	0	0
1.2 O vídeo ajuda no dia a dia no estágio	8	1	0	0
1.3 O material mostra-se adequado para a sua faixa etária.	9	0	0	0
2 – ORGANIZAÇÃO				
2.1 As informações estão claras e objetivas.	9	0	0	0
2.2. Os conteúdos são importantes e adequados para a sua necessidade.	8	1	0	0
3 - ESTILO DE ESCRITA				
3.1 A escrita está adequada em estilo.	9	0	0	0
3.2 O texto é interessante. O tom é amigável.	9	0	0	0
3.3 O texto está claro.	9	0	0	0
3.4 A escrita é compreensível.	9	0	0	0
Total	79	2	0	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado

Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

O instrumento utilizado com os juízes do público-alvo, é composto por nove itens divididos em três blocos. A somatória de todos os itens avaliativos do total de nove formulários (nove juízes) é de 81 pontos (100%). Diante da análise dos resultados observa-se que dos três blocos as respostas apresentam-se da seguinte forma: 79 ou 98% foram Totalmente Adequada (TA) e 2 ou 2% Adequada(A); Parcialmente Adequado (PA) e Inadequado (I) não foram pontuados.

Pode-se observar que houve maior valoração das respostas TA e A, com ênfase para TA, cuja valoração foi maior que 70%, registrando-se uma tendência a concordância entre os juízes no instrumento de avaliação, inferindo-se que não houve indicação significativa de discordância entre os participantes, nesse grupo.

Bloco temático 1

O bloco 1, **Objetivo**, é composto por três itens que avaliam se vídeo atinge o objetivo do público-alvo, a contribuição na rotina do estágio, se está adequado a faixa etária. A pontuação máxima deste bloco temático é de 27 pontos (100%). As respostas dos juízes público-alvo foram: 26 ou 96% para TA, 1 ou 4% para A (Tabela 8).

Tabela 8 – Respostas dos juizes Público-alvo quanto aos objetivos organização e estilo de escrita do vídeo educativo. Belém, PA, 2022.

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
1 –OBJETIVO				
1.1 O material atende aos objetivos do público-alvo.	9	0	0	0
1.2 O vídeo ajuda no dia a dia no estágio	8	1	0	0
1.3 O material mostra-se adequado para a sua faixa etária.	9	0	0	0
Total	26	1	0	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

No item ‘*O material atende aos objetivos do público-alvo*’, 9 (100%) juizes consideraram TA. No item ‘*O vídeo ajuda no dia a dia no estágio*’, 8 (89%) juizes responderam TA e 1 (11%) A. E no item ‘*O material mostra-se adequado para a sua faixa etária*’, 9 juizes (100%) consideraram TA. Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA e A (100%).

Bloco temático 2

No bloco 2 estão os itens que avaliam **Organização**, é composto por dois itens que se propõem avaliar se as informações estão claras e objetivas e a importância e a adequação do conteúdo apresentado no vídeo. A pontuação máxima deste bloco temático é de 18 pontos (100%). As respostas dos juizes público-alvo foram: 17 ou 94% para TA, 1 ou 6% para A (Tabela 9).

Tabela 9 – Respostas dos juizes Público-alvo quanto aos objetivos organização e estilo de escrita do vídeo educativo. Belém, PA, 2022.

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
2 –ORGANIZAÇÃO				
2.1 As informações estão claras e objetivas.	9	0	0	0
2.2. Os conteúdos são importantes e adequados para a sua necessidade.	8	1	0	0
Total	17	1	0	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

No que se refere ao item ‘*As informações estão claras e objetivas*’, 9 (100%) juízes avaliaram como TA. Quanto ao item ‘*Os conteúdos são importantes e adequados para a sua necessidade*’, 8 (89%) juízes avaliaram esse quesito como TA e 1 (11%) como A. Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA e A (100%).

Bloco temático 3

No que se refere ao bloco 3, **Estilo de Escrita**, é composto por quatro itens que avaliam adequação/compreensão do estilo de escrita, a clareza do texto. A pontuação máxima deste bloco temático é de 36 pontos (100%). As respostas dos juízes público-alvo foram: 9 ou 100% para TA (Tabela 10).

Tabela 10 – Respostas dos juízes Público-alvo quanto aos objetivos organização e estilo de escrita do vídeo educativo. Belém, PA, 2022.

N = 9				
Temáticas/Itens	TA	A	PA	I
ESTILO DE ESCRITA				
3.1 A escrita está adequada em estilo.	9	0	0	0
3.2 O texto é interessante. O tom é amigável.	9	0	0	0
3.3 O texto está claro.	9	0	0	0
3.4 A escrita é compreensível.	9	0	0	0
Total	36	0	0	0

Abreviações: TA= Totalmente adequado; A = Adequado; PA= Parcialmente adequado; I= Inadequado
 Fonte: Protocolo de Pesquisa – Belém, PA, 2022.

Nos itens ‘*A escrita está adequada em estilo*’, ‘*O texto é interessante*’, ‘*O tom é amigável*’, ‘*O texto está claro*’ e ‘*A escrita é compreensível*’, os 9 (100%) juízes avaliaram todos os itens como TA. Considera-se que os itens foram validados pois obtiveram índice de aprovação superior a 70%, somando-se as respostas TA (100%).

Análise das sugestões e opiniões dos juízes público-alvo

Com relação a esse grupo de juízes, dos nove participantes, apenas um (11,1%) trouxe sugestão ou opinião acerca do vídeo, relacionado a incluir avaliação do paciente e escalas utilizadas na UTI.

Sugestão:

JPA 1 - “Vídeo interessante incluir a forma de avaliação para este público (avaliação do paciente, escala.”

5 DISCUSSÃO

O presente estudo se propôs elaborar e validar um material didático-pedagógico para auxiliar na aprendizagem das competências mínimas para o estágio em UTI na graduação de Fisioterapia, no formato de vídeo. Este é considerado um tipo de tecnologia educacional, podendo ser utilizada tanto no âmbito da educação em saúde, quanto como instrumento de mediação para divulgação de informação e formação profissional (SILVA et al., 2021).

As características facilitadoras de um produto áudio visual, como a possibilidade de assistir quando convém, se apresentam como um interessante recurso a ser utilizado para promover saúde, educação e aprendizado para quem o assiste, a fim de viabilizar e potencializar a ação do profissional (ROSA et al., 2019)

A validação é a análise das informações contidas em um instrumento, com o intuito de verificar se os pontos propostos constituem uma amostra importante da temática que se pretende avaliar (CARDOSO e MARINHO,2019) e no presente estudo ocorreu por meio de juízes especialistas e público-alvo.

Nobrega et al. (2021) observou que a diversidade de olhares no momento de validação, é importante e favorável para a construção de um material mais completo e efetivo.

Competências mínimas e conteúdos relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI

No que se referem às competências mínimas, os juízes destacaram que o profissional fisioterapeuta precisa ter competências técnicas e estar ciente e sensibilizado quanto à questão da humanização, sabendo reconhecer o ser humano na sua integridade e singularidade. Tendo consciência do seu papel frente àqueles que o procuram, aceitando suas reações psíquicas e a própria atitude frente à doença. Existe um grande desafio na área da saúde, para a implementação de medidas humanizadoras no âmbito assistencial, que é a sensibilização e preparação dos profissionais, cuja formação acadêmica, geralmente, é fundamentalmente tecnicista (SILVA e SILVEIRA, 2011).

Em relação as atualizações dos estudos, como integrante da equipe multiprofissional, o fisioterapeuta passou a demandar de aprimoramento e educação especializada devido à complexidade do seu trabalho e a frente da cobrança pela

efetividade de suas condutas, controlando os riscos ao paciente. Deste modo é recomendado a correta habilitação desse profissional (COSTA et al., 2012).

Dentre os resultados obtidos verificou-se que responsabilidade, tomada de decisão, humildade, empatia, foram elencadas pelos participantes como habilidades importantes na atuação em UTI. Que assenta à evolução da autonomia dos fisioterapeutas, a partir das constantes alterações curriculares na formação do profissional, que se refere ao processo de tomada de decisões em saúde, trazendo também responsabilidades éticas mais complexas. Assim como outras profissões da Saúde, a prática profissional gera desafios de ordem moral, os quais são decorrentes de mudanças sociais e da utilização das tecnologias no cotidiano da profissão (SANTUZZI et al., 2013).

Para Lustosa e Moschen (2020), o fisioterapeuta intensivista é fundamental na unidade intensiva, pois tem a capacidade em agir no ambiente intensivo, possui pensamento crítico e eficiência no raciocínio em situações que exigem tais posturas.

Santuzzi et al. (2013), identificou alguns dilemas vivenciados por que fisioterapeutas dessa especialidade, que além de lidar com quadro de extrema gravidade e instabilidade, existe pouco preparo para enfrentar a morte, com as emergências frequentes e a necessidade de encarar o sofrimento dos familiares. Uma boa prática para essa situação seria a humanização, através de ações que permitem um cuidado de maior qualidade ao fim da vida.

Na assistência ao paciente grave, o fisioterapeuta possui uma gama de técnicas e recursos que auxiliam nos cuidados, juntamente com os recursos da equipe multidisciplinar com ações organizadas e dinâmicas na UTI, que será realizada através da comunicação entres os profissionais, levando ao entendimento e objetivos comuns, para assim ser definindo o melhor tratamento para o paciente (ALVES et al., 2019).

Em relação as relevâncias de conteúdos desenvolvidos na UTI, a monitorização hemodinâmica é de grande importância no cuidado ao paciente crítico, tendo como proposito de reconhecer e avaliar as complicações do estado hemodinâmico do paciente para que se possa intervir adequadamente e com o intuito de prevenir assim maiores complicações melhorando assim o prognóstico do paciente (VENTURI et al., 2016).

Dentro da UTI os exames laboratoriais têm por finalidade complementar a anamnese e o exame físico realizado no paciente, proporcionando informações para esclarecer o diagnóstico de potenciais doenças, ajudar na prevenção e na identificação precoce, para que possa agir no prognóstico e proporcionar tratamento e acompanhamento eficientes (OLIVEIRA, 2016).

Nas unidades de terapia intensiva (UTI), utilizam-se dos exames de imagem para avaliação diagnóstica complementar dos pacientes, como para controle pós-evento agudo, verificação de sondas, cateteres após controle diário. Como em qualquer especialidade médica, impera-se a ponderação entre os benefícios e os prejuízos ao paciente decorrentes da execução de determinado exame. Mais especificamente, o doente internado em UTI apresenta características especiais (RUZA et al., 2012).

Em busca pela manutenção da vida dos pacientes críticos, alguns necessitam de monitorização e suporte contínuo para preservação de suas funções vitais, sendo eles submetidos a procedimentos invasivos, como tubo orotraqueal, traqueostomia e ventilação mecânica, que prejudicam os mecanismos de defesa do trato respiratório. A ventilação mecânica é uma forma de tratamento artificial utilizado em UTI, sendo utilizada para manutenção da oxigenação e/ou ventilação dos pacientes críticos que desenvolvem insuficiência respiratória (POMBO et al., 2010).

Para o conforto na ventilação mecânica, além de outros sentimentos vividos pelos pacientes como dor, medo e ansiedade, tem a necessidade de administração de analgésico e sedativo, que se apresenta na relevância dos participantes, para assim reduzir o estresse e evitar retardo na recuperação e na liberação da ventilação mecânica (SAKATA, 2010).

Empregadas nos pacientes graves que apresentam alterações hemodinâmicas, as drogas vasoativas (DVA) são de uso na UTI, sendo importante o conhecimento da sua farmacocinética e farmacodinâmica, a introdução de agentes vasoativos ao tratamento dos pacientes com sérios distúrbios, visando corrigir as alterações cardiovasculares, com a intenção de restaurar oferta de oxigênio e de nutrientes aos tecidos (MELO et al., 2016).

Como rotinas de cuidados dentro da UTI, o balanço hídrico destina-se ao monitoramento dos fluidos administrados e eliminados pelos pacientes críticos, a

sobrecarga de fluidos é frequente em pessoas internadas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (MENDONÇA et al., 2021).

O transporte hospitalar, que depende diretamente do planejamento e da atuação organizada da equipe multiprofissional, bem como da escolha de equipamentos adequados, nesse momento é a comunicação prévia das informações necessárias entre a equipe que transporta o paciente e aquela que irá recepcioná-lo, de forma que não seja comprometida sua segurança e a continuidade dos cuidados de saúde seja reforçada (ALMEIDA et al., 2012).

Elaboração, validação e avaliação de um produto educacional, no formato de vídeo para graduando de Fisioterapia no estágio em UTI

No que se refere a elaboração do produto educacional, vídeo, verificou-se relação aos domínios *Objetivo, Estrutura e Apresentação e Relevância*, que os juízes especialistas avaliaram que o PTT atinge os seus propósitos, por apresentar e contribuir no processo educativo em relação às informações/conteúdos contidos no vídeo, tecnologia utilizada e abordagem adequada ao público-alvo.

De acordo com os juízes especialistas, houve uma tendência a respostas concordantes entre os juízes para valoração Totalmente adequado e Adequado, podendo-se deduzir que não houve discordância significativa, pois dos dezoito itens apenas quatro obtiveram resposta PA nenhuma e I.

Como reforça o estudo de ROSA et al. (2019), a tecnologia deve ser utilizada de modo a favorecer a participação dos sujeitos no processo educativo, auxiliando na construção da cidadania e o aumento da autonomia dos envolvidos.

Na literatura não há nenhuma pesquisa relacionada à elaboração de um PTT para auxiliar na aprendizagem das competências mínimas para o estágio em ambiente hospitalar para graduandos de fisioterapia. No estudo de Filho et al. (2021) que desenvolveu um vídeo educativo para avaliação fisioterapêutica com foco no exame físico na Unidade de Terapia Intensiva, foi observado melhora do discente na prática, nos quesitos habilidades no exame físico, qualidades humanísticas/profissionalismo, raciocínio clínico, habilidades de orientação, organização/eficiência e competência clínica geral.

Em relação a avaliação realizada pelo público-alvo, quanto aos domínios *Objetivo, Organização e Estilo de Escrita*, estes consideraram que o instrumento

atingiu seu objetivo ao contribuir para a rotina do estágio, mostrar-se adequado para faixa etária, trazer informações claras e objetivas e possuir estilo de escrita adequada.

Na avaliação do público-alvo houve uma tendência a respostas concordantes entre os juízes para valoração TA e A. Parcialmente adequado (PA) e Inadequado (I) não foram pontuados, dessa forma pode-se dizer que não houve discordância significativa.

Em seu estudo Silva et al. (2017), observou que a utilização de vídeos educativos, consiste em uma estratégia benéfica para o processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se como ferramenta de apoio educacional que facilitando o conhecimento técnico dos estudantes acerca de uma temática abordada. Além de possibilitar um maior preparo e confiança para o desempenho das atividades uma vez que auxilia no autodomínio, na promoção da segurança e aquisição de conhecimento.

Rosa et al. (2019) reitera que a tecnologia deve ser utilizada de modo a favorecer a participação dos sujeitos no processo educativo, auxiliando para a construção da cidadania e o aumento da autonomia dos envolvidos.

As sugestões realizadas pelos juízes especialistas contribuíram para complementar e qualificar os conteúdos referentes ao produto proposto destaca a importância de as tecnologias educativas não serem apenas construídas como algo experimental, mas serem submetidas ao processo científico de validação do conteúdo, para possibilitar a realização de ajustes, sugeridos por profissionais com experiência na temática abordada no vídeo, em educação, na construção de tecnologias educacionais em saúde. E para o público alvo, se confirma a importância em consultá-los para que o conteúdo seja compatível com a compreensão (MUNIZ et al., 2022).

Lima et al. (2017) reforça que estudos dessa natureza, precisa-se investir na construção, validação e avaliação de tecnologias educacionais, tanto para o cuidado como auxiliar o exercício das atividades profissionais de forma ágil, criativa, confiável e comprometida com a saúde e a assistência prestada.

Os achados no presente estudo levam a reflexão que os materiais educativos demonstraram ter um papel importante no processo de educação em saúde, devido os mesmos auxiliarem na divulgação de conteúdos de aprendizagem, atuando como recurso disponível que pode ser consultado quando os usuários desejarem tirar dúvidas.

CONCLUSÃO

O produto técnico-tecnológico em formato de vídeo educativo, para auxiliar na aprendizagem das competências mínimas para o estágio em ambiente hospitalar na graduação de fisioterapia, se mostrou satisfatório na percepção dos juízes especialistas, enunciando que se precisa ter competências técnicas e estar ciente sobre humanização.

Parâmetros hemodinâmicos e transporte hospitalar, foi o conteúdo em destaque de acordo com os participantes, considerando o grau de relevância.

Quanto às competências mínimas relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI, foi destaque pelos juízes, possuir formação humanística.

A elaboração do PTT educacional, sendo em formato de vídeo animado, cuja elaboração partiu dos resultados da pesquisa transversal e da pesquisa bibliográfica. Possuiu conteúdo técnico e conceitos humanísticos, que foram avaliados e validados pelos por ambos (juízes e público-alvo), tendo com resultado intencional proposto, obtido.

Espera-se que o conteúdo abordado agregue conhecimento aos discentes e que o PTT contribua para mudanças de comportamento, elevando conhecimentos de ordens diversas, potencializando a assistência prestada e dando valor aos processos efetivos de trabalho e cuidado.

Além de agregar à perspectiva de metodologias ativas da educação, importante destacar que os profissionais de saúde, se apropriem de materiais tecnológicos educativos, já elaborados ou em desenvolvimento, embasando suas ações assistenciais, educativas e investigativas de forma criativa, dinâmica e comprometida com a saúde e as reais necessidades vivenciadas.

Considera-se que este estudo possa incentivar a realização de outros trabalhos nessa área, assim como validações de tecnologias educacionais, tendo abertura para possibilidades futuras em educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luana et al. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre a atuação do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva. 2019. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/17/18>

ALMEIDA, Ana Carolina et al. Transporte intra-hospitalar de pacientes adultos em estado crítico: complicações relacionadas à equipe, equipamentos e fatores fisiológicos. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bnKSvrJffNqVydwmdd5KGWv/?lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.338, de 3 de outubro de 2011. Estabelece diretrizes e cria mecanismos para a implantação do componente Sala de Estabilização (SE) da Rede de Atenção às Urgências. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2338_03_10_2011.html

BAHIA, A.B; SILVA, A.R. Modelo de Produção de Vídeo Didático para EaD. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/696/665>

BAWADI, Hiba. et al. Supervised practice program guided by the Accreditation Council for Education in Nutrition and Dietetics standards improves potential employability of nutrition/dietetics graduates: perspective of employers and preceptors. 2019. Disponível em: <https://bmcomededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1893-3>

BENITO, Gladys Amelia, et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/25.pdf>

BORGES, Kamylla Pereira. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912534>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=pt&tlng=pt

BUENO, Maria Betânia, et al. Fisioterapia e a educação em saúde: as tecnologias educacionais digitais como foco. 2020. <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1594/1563>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 431. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em fisioterapia. Brasília, 2013.

CARDOSO, I., MARINHO, D. Tecnologia educativa para o autocuidado de pacientes submetidos ao dreno torácico, 2019. Disponível em:

https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5961/pdf

COSTA, Russo et al. Perfil de formação profissional dos fisioterapeutas das unidades de terapia intensiva da cidade de Maceió. 2012. Disponível em:

<https://www.cpcrjournal.org/article/5de11d000e8825983c4ce1d5/pdf/assobrafir-3-2-21.pdf>

ESTEVES, Larissa Sapucaia, et al. Supervisão Clínica e preceptoria/tutoria - contribuições para o Estágio Curricular Supervisionado. 2018. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672019000601730

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

BASTOS, J.O e CARVALHO, A.E. Questionário de sondagem sobre indicadores de conteúdo relevantes para o estágio em unidade de terapia intensiva na graduação de fisioterapia. 2020.

LACERDA, Lusineide, TELES, Roxana, OMENA, Cristhiane. Estágio supervisionado: percepção do preceptor sobre o processo de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino. 2019. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/37908>.

LIMA, Marília, et al. Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HG8bYYMx5JP3qWfr5hh8zhD/?lang=pt&format=htm>

LUSTOSA, Nandielly, MOSCHEN, Geseli. A importância do fisioterapeuta inserido na equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. 2020.

Disponível em:

https://juina.ajes.edu.br/uploads/monografias/monografia_20200226181713.pdf

MATOS, Ivana, SOUZA, Márcio, MACIEL, Roberto. A influência do estágio extracurricular na construção do conhecimento do acadêmico de fisioterapia. 2017.

Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/797>.

MACIEL, A.M; RODRIGUES, R.L; FILHO, E.C. Desenvolvimento de uma Ferramenta para a Construção e Integração de Personagens Virtuais Animados com Voz

Sintética aos Materiais Didáticos para EaD. 2015. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2824>

MICHAU, Rebecca. et al. An investigation of theory-practice gap in undergraduate paramedic education, 2009. Disponível em:

<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-9-23>

MOTTER, Arlete Ana, et al. Sentimentos vivenciados por acadêmicos de fisioterapia ao estagiar em unidade de Terapia Intensiva. 2014. Disponível em: <http://revista.redeunida.org/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/320>.

Marconi, M.A. e Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MUNIZ, Marcela, et al. Construção e validação de vídeo educativo para estudantes de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória obstétrica, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hxByqLyK3dsM3WqX33GFKnM/?lang=pt>

MELO, Wesley et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yS4P7CcCGqRNVbz8bqXjj4J/?lang=pt>

MELO, Elizabeth et al. Caracterização dos pacientes em uso de drogas vasoativas internados em unidade de terapia intensiva. 2016. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4408/pdf_1

MENDONÇA, Ana Elza et al. Preenchimento e interpretação do balanço hídrico em unidade de terapia intensiva. 2021. Disponível em: https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/PREENCHIMENTO_E_INTEPRETA%C3%87%C3%83O_DO_BALAN%C3%87O_H%C3%8DDRICO_EM_UNIDADE_DE_TERAPIA_INTENSIVA_2021.pdf

NOBREGA, Keise, et al. Validação da tecnologia educacional “abuso não vai rolar” para as jovens com deficiência intelectual. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2793-2806/pt/>

OLIVEIRA, V. R. C. A história dos currículos de fisioterapia – A construção de uma identidade profissional. Goiânia – GO, 2002. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3776#preview-link0>

OLIVEIRA, Heloisa Bôtto. Resultados de exames laboratoriais não acessados pelos médicos em um hospital de ensino. 2016. 61f. Tese em Gestão de Organizações de Saúde do Programa de Mestrado Profissional. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2016.

PIVETTA, H. M. F. Concepções de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do Centro universitário franciscano. Santa Maria – RS. Set 2006, Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6958/HEDIONEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Polit, D.F. e Beck, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

PEREIRA, Karina et al. Atenção à disfagia orofaríngea no *home care*: gerenciamento fonoaudiológico. Estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/MZsrs3CwdtgMMWp4xWDKMsy/?lang=pt>

POMBO, Carla et al. Conhecimento dos profissionais de saúde na Unidade de Terapia Intensiva sobre prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hsjDgtmswPPvDdX6bDSR3gn/?lang=pt>

ROCHA, Evandro, ROCHA, Valeria. Novas tecnologias educacionais aplicadas ao ensino odontológico brasileiro: uma revisão bibliográfica. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/796/712>

ROSA, Bruna, et al. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rmqxytgvmhnf7mvqqd/?Lang=pt>

RUZA, Gustavo et al. Radiografia de tórax de rotina em terapia intensiva: impacto na tomada de decisão. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/qjxxZbFgW6qYrVPZsLJhPWC/?lang=pt>

SANTOS, Alexandy, et al. Validação de tecnologias educacionais na área da saúde: protocolo de scoping review. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24342/21367>

SILVA, Mário Ferreira. Ensino da fisioterapia em terapia intensiva nos cursos de graduação: Como estamos?. 2010. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/42780.pdf

SILVA, Natiele, et al. Construção e validação de um vídeo educativo sobre a reflexologia podal. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/44324/24942>

SIGNORELLI, Marcos Claudio, et al. Um projeto político-pedagógico de graduação em fisioterapia pautado em três eixos curriculares. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/LmsdRLM4QmZRtLxtgzkmB6J/?lang=pt>

SILVA, Lucely, et al. Produção e validação do Programa Telediabetes: tecnologia educacional para profissionais da atenção primária. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/aps/article/view/35223/24344>

SILVA, Isabella; SILVEIRA, Maria de Fátima. A humanização e a formação do profissional em fisioterapia. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dJfwdfzVc4nVysSC7HSNY6R/?lang=pt>

SANTUZZI, Cíntia et al. Aspectos éticos e humanizados da fisioterapia na UTI: uma revisão sistemática. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/vfRcsW8GGYqSFkVNJsWyYyM/?lang=pt>

SAKATA, Rioko Kimiko. Analgesia e sedação em unidade de terapia intensiva. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/bhgvSPdVgHHBcsyPQ6Rk7Q/?lang=pt>

VENTURI, Viviane et al. O papel do enfermeiro no manejo da monitorização hemodinâmica em unidade de terapia intensiva. 2016. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/103/106>

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ – CESUPA

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE -
EDUCAÇÃO MÉDICA

Pesquisadora responsável: Jakeline de Oliveira Bastos (Mestrado – CESUPA)
CREFITO: 167412

Informações sobre o projeto dadas aos participantes:

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado: **“Elaboração de vídeo educativo animado como ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente de UTI para graduandos de fisioterapia”**, cujo objetivo é de elaborar uma proposta de material didático-pedagógico quanto às competências mínimas para o estágio em UTI na graduação de fisioterapia. A sua participação no referido estudo será no sentido de responder ao questionário que no qual irá nortear a respeito das competências necessárias ao graduando no estágio em UTI, a partir da sua percepção. As informações obtidas serão utilizadas somente para fins de pesquisa e em eventos científicos, não sendo divulgada qualquer informação que possa levar a sua identificação. A possibilidade de risco para a sua participação está relacionada a quebra do sigilo das informações. No entanto, sua privacidade será respeitada, ou seja, o seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo (a), será mantido em sigilo. Como prevenção o questionário não será identificado por nome e sim por número. A aplicação do questionário ocorrerá de forma individual via e-mail, de acordo com o desejo dos participantes. Esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e constrangimento para responder os tópicos do questionário serão fornecidos antes da assinatura deste documento. Os questionários usados na coleta de dados serão armazenados pelos pesquisadores e incinerados após cinco anos de concluída a pesquisa. Os pesquisadores serão responsáveis por eventuais reparos ou correções em caso de danos a sua pessoa. Da pesquisa a se realizar, você pode esperar benefícios, tais como: para os docentes e discentes, a elaboração de um instrumento que contribua para no desenvolvimento de competências entre os graduandos de fisioterapia e a atividade docente no contexto de estágio hospitalar em UTI.

Você pode recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá

qualquer prejuízo a sua pessoa. Será assegurada a assistência durante toda pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Em caso de dúvida e da necessidade de esclarecimento você pode procurar os pesquisadores responsáveis: Jakeline de Oliveira Bastos, aluna do Mestrado Profissional em Ensino e Saúde Educação Médica do Centro Universitário do Estado do Pará, sendo este situado na Avenida Almirante Barroso, nº3775, telefone (91) 3205-9000, (91) 984064065, e-mail: Jakelinebastosfisio@gmail.com

DECLARAÇÃO:

Eu, _____, brasileiro(a),
_____ anos de idade, RG nº _____, residente a _____

Tendo sido orientado quanto ao teor do aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Belém, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do participante

Pesquisador responsável

Testemunha1: _____

Testemunha2: _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Gov. José Malcher n.1963 – 66060-232 – Belém/PA; Telefone: (91)4009 - 9100; e-mail: cep@cesupa.br.

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO SOBRE INDICADORES DE CONTEÚDO RELEVANTES PARA O ESTÁGIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA

O questionário a seguir contém perguntas sobre a sua identificação pessoal e profissional.

A) Idade: _____ anos

B) Sexo: 1 – Masculino ()
2 – Feminino ()

C) Tempo de formado(a)? _____ anos

D) Atividade que exerce:

() docente, tempo de atuação: _____ anos

() preceptor, tempo de atuação: _____ anos

() ambos: tempo de atuação: _____ anos

E) Você trabalha em mais de uma instituição?

1 – Não ()

2 – Sim (), quantas? _____ instituições.

() pública (educação)

() privada (educação)

() pública (saúde)

() privada (saúde)

F) Você conhece as Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Fisioterapia?

1 – Não ()

2 – Sim ()

Se sim, o que você destacaria deste documento como importante para a sua prática

G) Na sua percepção quais as competências mínimas (Técnica, Humanística e Emocional - DCN, 2002) o aluno já deveria ter desenvolvido para iniciar o estágio em UTI? (**cite no mínimo três competências**) _____

H) Na sua opinião quais conteúdos você julga relevantes alunos terem conhecimento para ingressar no estágio em UTI?

Enumera em ordem crescente (1- 10) de relevância:

- () ventilação mecânica
- () droga vasoativa
- () exames laboratoriais
- () parâmetros hemodinâmicos
- () balanço hídrico
- () transporte hospitalar
- () sedativos
- () tubo orotraqueal
- () traqueostomia
- () exames de imagem

I) Dentro do hospital, a atenção à saúde dos usuários depende da interação e integração do processo de trabalho de vários profissionais, quais dificuldades observadas, de um modo em geral, você já presenciou? **Cite 3 situações.**

J) As competências emocionais beira leito na atuação da prática, são evidenciadas de que forma por você?

L) O que diferencia na sua opinião o processo de aprendizagem que um aluno vivencia na prática, do processo de aprendizagem que esse mesmo aluno vivencia na sala de aula?

M) O uso de um material didático-pedagógico (vídeo educativo) pode incentivar o aluno e auxiliar no seu trabalho como preceptor? De que forma?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Juízes especialistas

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE**

Título da pesquisa: Elaboração de vídeo educativo para consolidação de aprendizagem em ambiente hospitalar na graduação de fisioterapia.

Mestranda: Jakeline de Oliveira Bastos

CREFITO: 167412

Por meio deste, você está convidado(a) a participar como avaliador(a) de um Produto técnico-tecnológico (PTT).

O PTT tem o intuito de oferecer conteúdo informativo e orientador, a fim de promover suporte ao desenvolvimento das competências técnicas e humanísticas necessárias ao graduando de Fisioterapia no estágio em UTI.

Você receberá uma ficha para avaliar o vídeo de acordo com três tópicos: 1 – **Objetivo** (que se refere ao propósito que se deseja atingir com a utilização desse material); 2 - **Estrutura e apresentação** (este item faz referencia a forma com que apresenta as orientações); 3 - **Relevância** (este item diz respeito as características que avaliam o grau de significado da tecnologia).

Para cada tópico você terá três possibilidades de resposta: (1) Totalmente adequado; (2) Adequado; (3) Parcialmente adequado; (4) Inadequado.

Os riscos que podem infringir a sua integridade seriam a exposição da sua identidade. No entanto, a fim de minimizar tal risco, os pesquisadores se comprometem a manter sob sigilo tudo o que possa identificá-los. Para tanto, a sua identificação se dará por meio de números.

A sua participação como juiz no processo de refinamento deste PTT, contribuirá com informação de qualidade sobre os benefícios do contexto proposto pelo vídeo, chamando a atenção dos alunos para revisar os temas abordados que no qual já foram expostos durante a graduação.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, se não se sentir à vontade para participar do estudo. Você não terá prejuízo e nenhum custo pela sua participação no estudo.

Não haverá recebimento de qualquer valor em dinheiro; as despesas necessárias para a realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores.

Em caso de dúvida e da necessidade de esclarecimento você pode procurar a pesquisadora responsável: Jakeline de Oliveira Bastos, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – Educação Médica, Centro Universitário do Estado do Pará, sendo este situado na Avenida Almirante Barroso, nº3775, telefone (91) 984064065, e-mail:jakelinebastosfisio@gmail.com

O instrumento para a avaliação do produto se encontra em anexo a este documento.

Você está sendo orientado(a) que não poderá divulgar o produto que está avaliando em hipótese alguma sem o consentimento dos autores.

Belém (PA), ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante

Jakeline de Oliveira Bastos
Mestranda

Testemunha 1: _____
Testemunha 2: _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Gov. José Malcher n.1963 – CEP 66060-232 – Belém/PA; Telefone: 4009 - 9100 (Ramais 3205 - 9346); e-mail: cep@cesupa.br

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE

QUESTIONÁRIO JUÍZES ESPECIALISTAS

Identificação

Idade: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Tempo de formação: _____

Titulação: () Especialização () Mestrado () Doutorado

Área de atuação: _____

INSTRUÇÕES

Leia com atenção o roteiro e marque com um X um dos números que melhor representa a sua opinião em relação aos critérios de avaliação do vídeo educativo. **Siga os critérios abaixo:**

1 - Totalmente Adequado	2 - Adequado
3 - Parcialmente Adequado	4 - Inadequado

Para as **opções 3 e 4**, descreva (no espaço de linhas) o motivo pelo qual considerou esse item.

Não existem respostas certas ou erradas, o que é importante para nós é a sua opinião, **por favor responda todos os itens.**

1. **OBJETIVO** (este item refere-se ao propósito que se deseja atingir com a utilização dessa tecnologia)

1.1 As informações/conteúdos contidos no vídeo estão ou são coerentes com as necessidades do público-alvo.	1	2	3	4
1.2 As informações/conteúdos podem contribuir para o dia a dia do estágio.	1	2	3	4
1.3 Apresenta-se como material informativo, didático e ilustrativo para apoio ao público-alvo.	1	2	3	4

2. **ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO** (este item faz referencia a forma com que apresenta as orientações, incluindo: organização geral, estrutura, estratégia utilizada para apresentar as informações, coerência, formatação)

2.1 A tecnologia é adequada para o público-alvo.	1	2	3	4
2.2 As informações estão claras e objetivas.	1	2	3	4

¹ Baseado em Rosa e Girardon-Perlini, 2015.

2.3 O material mostra-se adequado a faixa etária do público-alvo.	1	2	3	4
2.4 O conteúdo do material possui sequência lógica.	1	2	3	4
2.5 O estilo da redação está adequado para a faixa etária do público-alvo.	1	2	3	4
2.6 O vídeo aborda os assuntos necessários para promover mudanças no comportamento dos acadêmicos	1	2	3	4

3. RELEVÂNCIA (este item diz respeito as características que avaliam o grau de significado da tecnologia)

3.1 O conteúdo aborda aspectos chave que devem ser reforçados ao público-alvo.	1	2	3	4
3.2 A tecnologia aborda assuntos relevantes para o conhecimento do público-alvo.	1	2	3	4
3.3 A tecnologia está adequada para ser usada por qualquer profissional com o público-alvo.	1	2	3	4

Deixe aqui sua opinião e sugestão:

Obrigada por participar!

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – público-alvo

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE**

Título da pesquisa: Elaboração de vídeo educativo para consolidação de aprendizagem em ambiente hospitalar na graduação de fisioterapia

Mestranda: Jakeline de Oliveira Bastos
CREFITO: 167412

Por meio deste, você está convidado(a) a participar como avaliador(a) de um Produto técnico tecnológico (PTT).

O PTT tem o intuito de oferecer conteúdo informativo e orientador, a fim de promover suporte ao desenvolvimento das competências técnicas e humanísticas necessárias ao graduando de Fisioterapia no estágio em UTI.

Você receberá uma ficha para avaliar o vídeo de acordo com três tópicos: 1 – **Objetivo** (que se refere ao propósito que se deseja atingir com a utilização desse material); 2 - **Organização** (este item é sobre a forma de apresentar as orientações que estão no vídeo: organização, estrutura, estratégia utilizada para apresentar as informações, coerência); 3 - **Estilo de escrita** (este item diz respeito se a escrita nas legendas está adequada, de fácil compreensão).

Para cada tópico você terá três possibilidades de resposta: (1) Totalmente adequado; (2) Adequado; (3) Parcialmente adequado; (4) Inadequado.

Os riscos que podem infringir a sua integridade seriam a exposição da sua identidade. No entanto, a fim de minimizar tal risco, os pesquisadores se comprometem a manter sob sigilo tudo o que possa identificá-los. Para tanto, a sua identificação se dará por meio de números.

A sua participação como avaliador(a) do PTT é muito importante para auxiliar na elaboração do vídeo e na criação de novos recursos para abordagem de aprendizagem no estágio hospitalar.

Você poderá ter todas as informações que quiser e poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, se não se sentir à vontade para participar do estudo. Você não terá prejuízo e nenhum custo pela sua participação no estudo.

Não haverá recebimento de qualquer valor em dinheiro; as despesas necessárias para a realização da pesquisa serão de responsabilidade dos pesquisadores.

Em caso de dúvida e da necessidade de esclarecimento você pode procurar a pesquisadora responsável: Jakeline de Oliveira Bastos, aluna do curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – Educação Médica, Centro Universitário do Estado do Pará, sendo este situado na Avenida Almirante Barroso, nº3775, telefone (91) 984064065, e-mail:jakelinebastosfisio@gmail.com.

O instrumento para a avaliação do produto se encontra em anexo a este documento.

Você está sendo orientado(a) que não poderá divulgar o produto que está avaliando em hipótese alguma sem o consentimento dos autores.

Belém (PA), ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Participante

Jakeline de Oliveira Bastos
Mestranda

Testemunha 1: _____

Testemunha 2: _____

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA. Endereço: Av. Gov. José Malcher n.1963 – CEP 66060-232 – Belém/PA; Telefone: 4009 - 9100 (Ramais 3205 - 9346); e-mail: cep@cesupa.br

APÊNDICE F – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO¹

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE

QUESTIONÁRIO PÚBLICO-ALVO

Identificação:

Idade: _____

Escolaridade: _____

Gênero: () M () F

Semestre do curso de Fisioterapia: _____

INSTRUÇÕES

Leia com atenção o roteiro e marque com um X um dos números que melhor representa a sua opinião em relação aos critérios de avaliação do vídeo educativo. **Siga os critérios abaixo:**

1 - Totalmente Adequado	2 - Adequado
3 - Parcialmente Adequado	4 – Inadequado

Para as **opções 3 e 4**, descreva (no espaço de linhas) o motivo pelo qual considerou esse item.

Não existem respostas certas ou erradas, o que é importante para nós é a sua opinião, **por favor responda todos os itens.**

1. OBJETIVO (este item refere-se ao propósito que se deseja atingir com o vídeo)

1.1 O material atende aos objetivos do público-alvo.	1	2	3	4
1.2 O vídeo ajuda no dia a dia no estágio.	1	2	3	4
1.3 O material mostra-se adequado para a sua faixa etária.	1	2	3	4

2. ORGANIZAÇÃO (este item é sobre a forma de apresentar as orientações que estão no vídeo: organização, estrutura, estratégia utilizada para apresentar as informações, coerência)

2.1 As informações estão claras e objetivas.	1	2	3	4
2.2. Os conteúdos são importantes e adequados para a sua necessidade.	1	2	3	4

¹ Baseado em Rosa e Girardon-Perlini, 2015.

3. ESTILO DE ESCRITA

3.1 A escrita está adequada em estilo.	1	2	3	4
3.2 O texto é interessante, o tom é amigável.	1	2	3	4
3.3 O texto está claro.	1	2	3	4
3.4 A escrita é compreensível.	1	2	3	4

Obrigada por participar!

ANEXO 1- ACEITE DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ELABORAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO ANIMADO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO AMBIENTE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA GRADUANDOS DE FISIOTERAPIA

Pesquisador: JAKELINE DE OLIVEIRA BASTOS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51829621.8.0000.5169

Instituição Proponente: Associação Cultural Educacional do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.008.031

Apresentação do Projeto:

Este projeto tem como objetivo elaborar proposta de material didático-pedagógico adequado às competências mínimas para estágio em UTI na graduação de fisioterapia. Será um estudo descritivo, analítico, transversal, participação da pesquisa professores de cursos de Fisioterapia, da região metropolitana de Belém, que atuem na área de estágio hospitalar supervisionado. A coleta ocorrerá por meio de questionário e os dados serão analisados por estatísticas descritiva e inferencial. Será adotado valor $p < 0,05$. O produto proposto será um vídeo educativo animado como ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente de UTI para graduandos de fisioterapia. Tendo como objetivo preparar os discentes para a introdução neste ambiente. Os resultados esperados serão de que estes alunos demonstrem maior conhecimento quando começarem a atuar nessa área, fazendo com que o preceptor tenha possibilidade de abrange todos os temas já tendo algo prévio estudado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Elaborar um vídeo de material didático-pedagógico para suplementar quanto as competências mínimas para o estágio em UTI na graduação de fisioterapia.

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963
Bairro: São Brás CEP: 66.060-232
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)4009-0100 E-mail: cep@cesupa.br



Continuação do Parecer: 5.006.031

Objetivo Secundário:

2.2 Específicas) Descrever a percepção dos docentes quanto as competências mínimas mais relevantes para o aluno ingressar no estágio em UTI.b) Estabelecer o grau de relevância dos conteúdos desenvolvidos em UTI de acordo com a percepção dos participantes.c) Elaborar material didático-pedagógico a fim de promover suporte ao desenvolvimento das competências técnicas necessárias ao graduando de Fisioterapia no estágio em UTI.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, dentre os quais a identificação dos mesmos, exposição no ambiente de trabalho. Para tanto os participantes terão sua identidade preservada, serão identificados por números e os dados salvaguardados pelo pesquisador, por cinco anos, sendo utilizados apenas para fins pedagógicos e científicos. Quanto à aplicação do questionário, este será aplicado individualmente em ambiente privativo online.

Benefícios:

Quanto aos benefícios da pesquisa, para os participantes a elaboração de um instrumento que contribua para o desenvolvimento de competências entre os graduandos de fisioterapia e a atividade docente no contexto de estágio hospitalar em UTI.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende as exigências da resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não se aplica.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando os documentos apresentados, sou favorável a aprovação deste projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer do(a) relator(a).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	26/08/2021		Aceito

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963
Bairro: São Brás CEP: 66.060-232
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)4009-0100 E-mail: cep@cesupa.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
PARÁ - CESUPA



Continuação do Parecer: 5.006.031

Básicas do Projeto	ETO_1693994.pdf	13:34:50		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	26/08/2021 13:34:18	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/07/2021 13:54:12	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Outros	Protocolo.pdf	01/07/2021 13:52:57	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	ORIENTADORA.pdf	01/07/2021 13:52:12	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	01/07/2021 13:51:51	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	13/03/2021 14:23:51	JAKELINE DE OLIVEIRA BASTOS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/02/2021 14:45:14	ANA EMÍLIA VITA CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 29 de Setembro de 2021

Assinado por:
Celice Cordeliro de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Governador José Malcher, 1963
Bairro: São Brás CEP: 66.060-232
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)4009-9100 E-mail: cep@cesupa.br

Página 03 de 03

ANEXO 2 - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002(*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto dos presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Art. 4º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de (*) CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11. práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

III - atuar multiprofissional, interdisciplinar e trans disciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

IV - Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

V - Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

VI - Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as

intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

VII - elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX - Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X - Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI - prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII - manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII - seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica; e

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus

diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

I - As atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico terapêuticas);

II - Estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

III - As Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a no vás informações, considerando os valores, os direitos e a realidade socioeconômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

ANEXO 3 - RESOLUÇÃO nº 431 de 27 de setembro de 2013(D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013)

Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia.

O Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, nos termos das normas contidas no artigo 5º, inciso II da Lei Federal nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975 e da Resolução COFFITO nº 413 de 19 de janeiro de 2012, em sua 233ª Reunião Ordinária, realizada no dia 27 de setembro de 2013, no Plenário do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Oitava Região, situada na Rua Jaime Balão, 580, Hugo Lange, Curitiba-PR, deliberou:

Considerando ser o estágio um ato educativo supervisionado, desenvolvidos nos diversos cenários de práticas, no contexto de articulação ensino-serviço, no ambiente de trabalho e que visa à formação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Ensino Superior – IES;

Considerando que o estágio visa o aprendizado, à aquisição de competências e habilidades próprias da especificidade da atividade profissional, bem como da vivência da prática multi e interdisciplinar à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho;

Considerando que o estágio curricular obrigatório é parte integrante do projeto pedagógico do curso e cujo cumprimento da carga horária se constitui como requisito obrigatório para a formação do acadêmico e obtenção do diploma;

Considerando que o estágio curricular obrigatório deverá estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, dos Projetos Pedagógicos do curso e da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008;

Considerando que os estágios em Fisioterapia respondem a regulamentações específicas, pois envolvem assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população.

Resolve:

CAPÍTULO I

Art. 1º – O estágio curricular obrigatório deverá ter supervisão direta por docente fisioterapeuta do curso, devidamente contratado pela IES com carga horária específica para esta atividade, estando devidamente registrado no Sistema COFFITO/ CREFITOS.

Art. 2º – A IES e os serviços de Fisioterapia que oferecerem estágios curriculares obrigatórios deverão apresentar previamente no CREFITO de sua circunscrição os seguintes documentos acerca dos serviços de Fisioterapia:

I – Cópia da Declaração de Regularidade de Funcionamento (DRF);

II – Relação nominal dos supervisores/docentes da IES responsável pelo estágio;

III – Relação nominal dos fisioterapeutas da unidade concedente e suas respectivas escalas de trabalho;

IV – Cópia do Termo de Convênio, incluindo o plano de atividade dos estágios.

Art. 3º – Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 01(um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06(seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação e de no máximo 03(três) estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi-Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.

Art. 4º – O fisioterapeuta que receber alunos estagiários estrangeiros para realização de estágio curricular obrigatório, deverá fazê-lo cumprir as Leis, Portarias e Resoluções vigentes no Brasil.

CAPÍTULO II

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 5º – Os serviços de Fisioterapia que oferecem estágios deverão ofertar instalações, materiais e equipamentos que tenham condições de proporcionar ao acadêmico, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, garantindo a qualidade da assistência fisioterapêutica.

Art. 6º – Os serviços de Fisioterapia que oferecem estágios deverão manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

Art. 7º – Os estágios curriculares obrigatórios deverão cumprir a Resolução COFFITO nº 424, de 08 de Julho de 2013.

Art. 8º – A presença de estagiários nos serviços de Fisioterapia em qualquer nível de atenção à saúde não modifica os parâmetros assistenciais dos profissionais lotados no referido serviço.

Art. 9º – O estagiário, nos serviços de Fisioterapia, independente do nível de atenção à saúde, deverá estar devidamente identificado por meio de crachá.

Art. 10 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Plenário do COFFITO.

Art. 11 – Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Dr. CÁSSIO FERNANDO OLIVEIRA D SILVA

DIRETOR-SECRETÁRIO

Dr. ROBERTO MATTAR CEPEDA

PRESIDENTE